

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO

¹CAMPOS, H. H.; ²ARAÚJO, S. G.; ³ANDRADE, L. S.

^{1a3}Curso de Enfermagem – Centro Universitário das
Faculdades Integradas de Ourinhos - UNIFIO/FEMM

INTRODUÇÃO

O nascimento é conhecido como um evento natural, porém ao decorrer dos anos, o parto sofreu inúmeras mudanças. Até o final do século XIX, os partos eram realizados em domicílio, com o auxílio de parteiras e de maneira não intervencionista. A presença do médico era solicitada apenas quando havia alguma intercorrência. Entretanto, a transição do parto do domicílio para o hospital, ocorreu devido a um conjunto de valores e princípios que estiveram em consonância com a medicalização que ocorreu no Brasil, a partir da segunda metade do século XX. (LEISTER, 2013).

Houve a introdução de novas práticas, como a cesariana, que evoluiu de um procedimento necessário, indicada em situações onde o parto vaginal colocaria a mãe ou o feto em risco, para um procedimento de rotina nas maternidades e assim, elevou a chance de problemas respiratórios para o recém-nascido e por fim, passou a ser realizada em excesso e sem justificativa obstétrica, de maneira a contribuir para o aumento da morbimortalidade materna e perinatal. (OSAVA, 1997).

O tratamento abusivo presente durante o trabalho de parto, viola os direitos humanos, Segundo a OMS (2014), gestantes do mundo todo sofrem abusos, desrespeito, negligência e maus-tratos durante o parto nas instituições de saúde. Define-se a violência contra mulheres nas instituições de saúde e discutem em maior detalhe sobre quatro tipos de violência: negligência (omissão do atendimento), violência psicológica (tratamento hostil, ameaças, gritos e humilhação intencional), violência física (negar o alívio da dor quando há indicação técnica) e violência sexual (assédio sexual e estupro). Além disso, a violência obstétrica compreende o uso excessivo de medicamentos e intervenções no parto, assim como a realização de práticas muitas vezes dolorosas, não baseado em evidências científicas.

Assim, a OMS (Organização Mundial de Saúde) e o MS (Ministério da Saúde), têm proposto o resgate do parto natural com a atuação do enfermeiro obstetra na assistência à gestação e parto. Desta forma, o profissional de enfermagem tem ocupado importante função na atenção obstétrica humanizada e qualificada, na tentativa de redução do uso de tecnologias invasivas, com adoção de um cuidado integral, voltado as necessidades da parturiente com respeito ao protagonismo feminino e fisiológico do nascimento. (PEREIRA, 2018). Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca de artigos científicos, de modo a evidenciar os benefícios da atuação da enfermeira obstétrica durante o trabalho de parto.

METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido com base em artigos científicos de plataformas acadêmicas como Scielo e Google Acadêmico, entre os quais foram pré-selecionados 15 artigos relacionados ao tema e foram utilizados os unitermos: parto humanizado, enfermagem e saúde da mulher, publicados no período de 2000 à 2020, de forma a analisar e avaliar as perspectivas sobre o parto natural e humanizado com o auxílio da profissional de enfermagem.

Tal abordagem incorpora aspectos emocionais, psicológicos, fisiológicos, sociais e espirituais, que representam um avanço nos direitos da mulher, com respeito a sua individualidade e traz resultados positivos para a mãe, o recém-nascido e a família.

DESENVOLVIMENTO

A assistência humanizada, procura proporcionar às mulheres um sentimento de confiança, que melhora as condições de nascimento, procura reduzir o número de cesarianas e depressão pós-parto. Além disso, não oferece nenhum tipo de manobra no parto. Contribui com suporte emocional, que proporciona instruções e informações a respeito dos procedimentos. Oferece liberdade de posições, movimentos e controle da dor, por métodos não invasivos e não farmacológicos, como técnicas de relaxamento e massagens para o conforto da parturiente. (DINIZ, 2007).

A atenção adequada à mulher no momento do parto, representa um passo indispensável, a fim de garantir que ela possa exercer a maternidade com confiança, segurança e bem-estar, o qual é um direito fundamental de toda mulher. A equipe de saúde deve estar preparada para acolher a gestante, seu companheiro e sua família, em especial o profissional enfermeiro, o qual deve respeitar todos os significados desse momento e acrescentar confiança e segurança. Entre as atividades do enfermeiro, está a de minimizar a dor, oferecer suporte, apoio, conforto, esclarecer, orientar, enfim, atuar com conhecimento técnico e humanização em todo o processo de trabalho de parto ao nascimento. (JARDIM, 2017).

Figura 1. Ilustração de um parto humanizado



Fonte: BARBOSA, P. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/como-e-um-parto-humanizado/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que a atuação de enfermeiras, ou obstetras durante a gestação e trabalho de parto contribui para um procedimento confiável e seguro. O profissional de enfermagem desempenha uma assistência qualificada à parturiente, pois oferece total liberdade de posição, movimentos e controle da dor sem métodos farmacológicos, aplicando as técnicas e mantendo postura acolhedora para a promoção de um trabalho de parto humanizado. Desta forma, conclui-se que a enfermeira configura-se como um profissional indispensável e fundamental no processo de parturição, no empoderamento e na autonomia da parturiente, visto que viabiliza as necessidades da mulher e de sua família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LEISTER, N.; RIESCO, M.L.G. Assistência ao parto: história oral de mulheres que deram à luz nas décadas de 1940 a 1980. *Texto Contexto Enferm*, v. 22, n. 1, p. 166-174, 2013.
- OSAVA, R.H. *Assistência ao parto no Brasil: O lugar dos não médicos* (tese). São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública, USP; 1997.
- PEREIRA, S.B.; DIAZ, C.M.G.; BACKES, M.T.S.; FERREIRA, C.L.L.; BACKES, D.S. Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento na perspectiva de profissionais de saúde. *Rev Bras Enferm.*, v. 71, n. 3, p. 1313-1319, 2018.
- DINIZ, G.C.M. *Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento*. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000300019>.
- JARDIM, M.; SILVA, A.; FONSECA, L. Contribuições do enfermeiro para o empoderamento da gestante no processo de parturição natural. *In: Anais...* da VIII Jornada Internacional Políticas Públicas. 2017. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo7/contribuicoesdoenfermeiroparaoempoderamentodagestantenoprocessodeparturicaonatural.pdf>.